



IDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Sexta feira 2 de Julho de 1813.

Fallai em tudo Verdades

A quem em tudo as deveis.

São e Miranda.

G R ã - B R E T A N H A.

Londres 20 de Abril de 1813.

Sobre a Austria.

A Noticia da accessão da *Austria* á liga Europea ainda se não confirmou; não he agora menor o cuidado com que se buscão razões para a pôr em dúvida, que a precipitação com que se acreditou no principio. Nós demos esta noticia, quando a referimos, com prematura; mas como muito provavel para huma época proxima. Os que duvidão da parte que tomará a *Austria* na crise, que se prepara nas presentes circumstancias, sustentão a sua opinião em discursos, a nosso ver, pouco attendiveis. A alliança de familia, que o Imperador de *Austria* contrahio com *Bonaparte*, he hum dos principaes motivos de dúvida em que se fundão. Por ventura influio jámais este motivo sobre a politica de algum Gabinete; e em que seculo se observou que a *Austria* sacrificasse o interesse do seu poder a considerações de familia? He certo que ella as consultou sempre como os outros Estados, para conservar, e engrandecer os seus Dominios; mas não ha exemplo de que fizesse caso dellas para expôr, ou diminuir o seu poder. Não são os interesses do sangue, mas os da politica, os que dictão os pactos de familia. Quando *Luz XIV.* se recusou a declarar a guerra a *Felippe V.* seguiu nesta parte a politica, que exigião os interesses do Estado, sem attenção alguma a considerações de parentesco.

Examinemos se o interesse do Imperador de *Austria* he de se unir á liga Europea, ou de se ajuntar a *Bonaparte*, para favorecer o seu projecto de Monarquia universal.

Existe na *Europa* huma preocupação pouco favoravel á politica da Casa de *Austria*, fundada no susto que inspirou em outro tempo o seu poder, sobre o plano que não disfarçou de dictar leis ao Continente, e sobre o pe- rigo real com que a Monarquia de *Carlos V.* ameaçou a *Europa*. Em quasi todas as guerras empreendidas pela Casa de *Austria*, desde que a *Hespanha* cessou de lhe pertencer, e que a Monarquia *Franceza* se augmentou com as Provincias, que os Successores de *Henrique IV.* annexarão á sua Corôa, a *Austria* deixou transluzir pretensões, que perpetuário o susto, que o seu poder tinha inspirado; ainda se falla agora da sua ambição. Não he de sup- pôr que perdesse o sentimento desta ambição, de que a accusavão em tem- pos tão differentes deste. He indubitavel que o primeiro objecto desta ambição deve ser de entrar na posse dos Estados, que a guerra da Revolução lhe fez perder. Perguntemos agora, se a alliança de *Bonaparte* lhe offerece mais probabilidade de entrar na posse dos Estados, que cedo á *França*, que a alliança com a *Russia*, com a *Prussia*, com a *Suecia*, com a *Alemanha*, e com *Inglaterra*? O Gabinete de *Vienna* não julgou a situação de *Bona- parte* como ella era realmente depois da retirada da *Russia*; mas conhece-a hoje, e pôde afirmar-se que a conheceo, quando mandou o Conde *Stadion* para a *Gallicia*. O Conde *Stadion* separado dos Conselhos *Austriacos* em consequencia de instancias imperiosas de *Bonaparte*, mandado á *Gallicia* no mesmo tempo em que o Imperador da *Russia* se dirigia para *Wilna*, e o Lord *Walpole* hia de *S. Petersburgo* para *Vienna*! Este concurso de cir- cumstancias não deixa motivo de dúbida sobre o partido que a *Austria* está decidida a tomar. Notemos mais que hum armisticio illimitado (ou huma tregoa indefinita) privou *Bonaparte* da cooperação das tropas *Austriacas*.

Chegou a *Inglaterra* hum Ministro *Austriaco* depois da assignatura deste armisticio, e não veio por *França*. Este Ministro ainda está em *Inglaterra*, e ninguem ignora que *Bonaparte* declarou, que se não separaria do Imperio *Francez* nenhum dos Estados, que se achavão reunidos com elle. Não ha seguramente o reconhecimento destas pretensões o que Mr. de *Wysenberg* solicita da Côrte de *Inglaterra*.

He certo que os Jornaes de *Paris* annunciarão a chegada de Mr. de *Nar- honna* a *Vienna*, e a do Principe *Schwartzenberg* a *Strasburgo*. Porem attri- bue-se a chamada de Mr. *Otto* á ignorancia, em que a Côrte de *Vienna* o conservou da chegada do Lord *Walpole*. Nestes termos, a nomeação de hum novo Embaixador para *Vienna* só prova, que não se achando *Bonaparte* em circumstancias de pedir satisfações ao Governo *Austriaco* por ter recebido hum Ministro *Inglez*, scandalisou-se de que Mr. *Otto* ignorasse a sua chegada.

Quanto a mandar-se o Principe de *Schwartzenberg* a *Paris*, he extraordi- nario, que se mande por Embaixador a *Bonaparte* o General que comman- dou o Corpo auxiliar, que foi de tão pouca utilidade para o Exercito *Francez* na *Polonia*, e que se retirou para a *Gallicia* a favor de hum armisticio illimitado. Por outra parte os Jornaes de *Paris*, que annunciarão que o Prine- cipe *Schwartzenberg* tinha sahido de *Strasburgo* para *Paris* a 4 de Abril, não disserão nada até 10 a respeito da sua chegada. He notavel, que hum parlamentar, que veio de *França* no mesmo tempo, desembarcou hum passageiro, a quem se não concedeo permissão de vir a *Londres*.

A *Austria* humilhada pelas suas desgraças não ousou reccorrer á arma poa